

PROJETO DE PESQUISA

Filosofias do corpo no Cariri cearense

Introdução

O presente projeto surge de uma conjunção de interrogantes em redor do teor filosófico do corpo como eixo dos estudos socioculturais contemporâneos. Considerando que as práticas criativas corporais e vocais são parte fundamental da herança cultural de um povo (ZEMP, 2013, p. 31), propõe-se indagar as práticas da cultura popular do Cariri através de uma combinação de estratégias (BOURDIEU, 2003; FONTANILLE, 2004; GUBER, 2005; SOUSA SANTOS, 2018) vinculando a pesquisa filosófica à pesquisa audiovisual. No contexto das práticas artísticas populares, o corpo simbólico e material opera como suporte em que se inscreve a memória do sujeito da enunciação e da performance (LÓPEZ GALLUCCI, 2014). Sendo a performance definida, de maneira muito geral, como aquele ato ou ação comunicativa em relação de contiguidade com os cerimoniais e rituais estudados pelos antropólogos, a dramaturgia teatral em geral e a expressividade em primeira pessoa (SCHECHNER, 2012; ZUMPTHOR, 2007).

Do ponto de vista da Antropologia, Marcel Mauss considera possível e necessário para compreender a cultura popular, desenvolver uma teoria das técnicas corporais partindo do estudo, da descrição e da exposição de diversas práticas associadas a um grupo social. Entende as técnicas corporais como formas em que os homens em cada grupo fazem uso do seu corpo, de maneira tradicional e codificado. Através dessas técnicas se produz a transmissão de saberes e valores de uma comunidade, entre outros componentes sociabilizadores codificados no gesto e na voz. Com a ressalva de que, esse procedimento de estudo, para ser produtivo, deve partir da realidade material para chegar ao abstrato, e essa realidade material está afetada pelas mudanças históricas (MAUSS, 1979, p. 337). Reside aí a natureza social do “habitus”, que traduz o “exis” aristotélico, entre a “faculdade” e o “adquirido” (ARISTÓTELES, 2009). Retomando o sentido aristotélico de hábito, este pode ser entendido como uma poderosa forma de educação através da transmissão de códigos e regras que, reunidas em redor de valores, outorgam um sentido filosófico aos rituais e performances de uma comunidade.

Segundo Paul Zunthor, frequentemente a performance foi estudada e descrita pela etnografia e pela antropologia, sugerindo que, o que falta ser estudado são outros aspectos dessas produções, sem prejudicar a coerência do sentido, na análise de novas formas de comunicação (ZUNTHOR 38: 2007), como por exemplo o propõe a pesquisa audiovisual. O conceito de performance historicamente emprestado do vocabulário da dramaturgia, espalhou-se pelo Estados Unidos na expressão de pesquisadores como Abrams, Ben Amos, Dundee, Lomax e outros. Para eles, como objeto de estudo, seria uma manifestação cultural lúdica não importa de que ordem (conto, canção, rito ou dança); a performance comportaria sempre uma forma presencial; uma noção central no estudo da comunicação oral (ZUNTHOR 30: 2007) segundo a etnografia. Entretanto, as mudanças produzidas pela hipercultura, tirando os pesquisadores da comodidade das definições tradicionais etnográficas, colocam novos questionamentos. Dentro dos nomeados Estudos da Performance se discute atualmente a validação teórica do registro audiovisual das artes populares, como apreensão de dados etnográficos e como forma de argumentação e metodologia de estudo dessas artes processuais.

A dança, a poesia, os rituais urbanos e rurais operam como artefatos convencionais, profundamente codificados, estabelecendo laços sociais e de identificação em redor de valores. O corpo, relacionando o sensível e o inteligível, advém como território produtor de novas semioses, conservando na memória gestual as marcas das interações sensoriais com os outros corpos; e, essas sensibilidades podem testemunhar experiências não

evidentes e de sentido histórico para um povo; podem enfatizar, pela via do detalhe, vectores poderosos de identidade étnica, de gênero e de classe; cruciais para entender o poder transformador das consideradas “minorias” ou grupos “subalternos” pela historiografia hegemônica. Os estudos de Pierre Bourdieu, apontam que os conceitos de gênero, etnia e classe, base para a heterogeneidade e a desigualdade, são concepções relacionais:

...não de indivíduos ou grupos, que povoam nosso horizonte mundano, mas sim de redes de laços materiais e simbólicos, que constituem o objeto adequado da análise social. Essas relações existem sob duas formas principais: primeiramente, reificadas como conjuntos de posições objetivas que as pessoas ocupam (instituições ou "campos") e que, externamente, determinam a percepção e a ação; e, em segundo lugar, depositadas dentro de corpos individuais, na forma de esquemas mentais de percepção e apreciação (cuja articulação, em camadas, compõe o "*habitus*"), através dos quais nós experimentamos internamente e construímos ativamente o mundo vivido (WACQUANT, 2013)

Entretanto, os artefatos e dispositivos da cultura popular estruturados em redes¹ se encontram constantemente ameaçados de desaparecimento pelos processos políticos, socioculturais de espetacularização e midiaticização que pretendem banalizá-los e manipulá-los, retirando-lhes seu valor histórico, filosófico, cultural e genealógico.

Em *A história do corpo* Georges Vigarello (2008) lança, nesse sentido, um questionamento de natureza epistemológica, e se pergunta como o corpo tem chegado a se converter no objeto, por excelência, da investigação histórica e filosófica dentro de uma tradição como a ocidental dominada, até o final do século XIX, pelo cartesianismo. No século XX, diversos fatores influíram para gestar essa virada que produziu um apagamento da linha divisória entre corpo e o espírito, tão forte na nossa cultura. Para o historiador se inventa “teoricamente” o corpo (VIGARELLO, 2008) no século XX, situando essa invenção na teoria psicanalítica freudiana. Durante o decorrer do século, a Filosofia fenomenológica, a Linguística, a Antropologia, a Sociologia e as Artes contribuíram para compreender e desdobrar os sentidos do corpo.

Diante da necessidade de investigar o teor filosófico do corpo gestual e vocal na contemporaneidade, a presente proposta remete para o estudo de instâncias concretas de produção de sentido dentro da cultura caririense. Ditas produções, entendidas como autopoieses culturais, mediam entre os saberes subjetivos e coletivos. A investigação insta os pesquisadores para o emprego de procedimentos sistematizados por diversas disciplinas; entre eles os da crítica Estética, da Filosofia do corpo, da História do corpo, da Antropologia Visual, dos Estudos da Performance, da Linguística, da Coreologia, da Etnomusicologia e da Semiótica, entre outros. Busca-se assim, uma indagação teórica para, e desde, o interior das práxis populares, reorientar estratégias na produção de dados etnográficos em prol da reflexão filosófica.

¹ Segundo Wacquant (2013) “Nas duas últimas décadas, a pesquisa de estratificação passou a incorporar organizações e redes como unidades de análise, mas essas correntes tenderam a tratar as primeiras como máquinas autônomas de catalogação e classificação e as segundas como geradores autopropulsores de desigualdade ou de coesão social, na ausência de um mapa mais amplo da estrutura de classe no interior do qual situá-las, como prevê a teoria das diferentes formas de capital de Bourdieu”.

Teorizando nosso objeto

Em *Ser e Tempo*, o filósofo Martin Heidegger (2005) abordou a ideia do “viver fático”, que lhe permitiu ligar o sentido dos acontecimentos a um tempo vivido, a uma determinada experiência. Entretanto, em uma releitura do pensamento heideggeriano, o filósofo, Byung-Chul Han afirma que, na atualidade, os sujeitos humanos temos perdido essa faticidade e nos encontramos, a cada dia, mais desprovidos desses referentes témporo-espaciais (HAN, 2018). A cultura contemporânea, a cultura do *homo digitalis*, entendida como hipercultura, confronta-nos com um não-lugar, um não-sentido que impossibilita a ligação entre o acontecimento e o tempo/espço; em que parece não haver nem origens, nem raízes, nem passado comum. Todavia, constituindo essa uma das leituras que a filosofia faz da cultura, qual poderia ser o sentido das linguagens artísticas populares hoje, práxis essas que, baseadas em releituras das tradições associadas aos âmbitos geopolíticos de sua produção, outorgam ao corpo e à voz um *locus* social de intervenção? E, qual o sentido das trocas, no mundo da hipercultura?

Consideramos norteadora a distinção teorizada por Walter Benjamin entre o conceito de “vivência” (*Erlebnis*), em que o sujeito, de maneira egocêntrica realiza ações individualizadas, e o conceito de “experiência” (*Erfahrung*) em que os sujeitos, através de uma troca de saberes e escutas se transformam (BENJAMIN, 1987). Essa perspectiva contribui reorientando as formas de abordagem da filosofia como troca (não apenas teórica), e possibilita conceituar a ação do filósofo em campo na busca de “experiências” reflexivo-conceituais e informacionais-digitais, em prol da intervenção e da transformação social.

A sociedade neoliberal atual, segundo Han, na tentativa de fugir dos conflitos, da contradição, dos obstáculos e das diferenças (marcadores estes da sociedade pós-industrial e moderna), poderia ser definida como uma espécie de “sociedade transparente” (HAN, 2018), aditiva e positivada. Será isso signo da perda da magia, da perda da poesia, do misticismo, do ocultamento e, em definitiva, do desejo? Ao desconsiderar-se o tempo como tensão, no sentido da modernidade, entre passado, presente e futuro, a sociedade atual viveria um tempo todo presente e correspondente à hiper-realidade. Em concordância com esse tempo todo presente, as imagens também parecem mostrar tudo sem ocultar nada, como na tecnologia 4k, em que todo se vê com “real” e em um instante, sem necessidade de tempo, sem opacidades. As manifestações da hipercultura aparecem também como um puro espetáculo nu, eliminando o trabalho do olhar contemplativo que caracterizou a arte ocidental desde o classicismo grego.

Emerge a questão acerca de porquê nos congregam ainda, ciclicamente, certos rituais e práxis corporais como o canto, a poesia, as lutas de espadas, as danças, e tantas outras ações performáticas (TURNER, 2002) dos folguedos populares. Até que ponto estamos em um mundo transparente, cujos componentes são apenas dados e imagens que não precisam mais ser reflexionados e interpretados?

A metáfora utilizada por Kant ao questionar-se sobre os progressos do conhecimento descrevia à Metafísica, em contraponto com a Filosofia Crítica, como “um mar sem ribeiras onde o progresso não deixa marcas” (KANT apud PEREZ, 2017, p. 92); entretanto essa vastidão poderia hoje ser utilizada para descrever o infinito do “pensamento em rede” da hipercultura (HAN, 2013); a assunção de uma verdade impossível de ser acessada, assombrando todo e qualquer acontecimento. Se o mundo contemporâneo é um mundo totalmente presente e visível, sem opacidades, apenas composto de opiniões sem ideologia e sendo a interpretação dos fatos algo já desnecessário, qual poderia ser então, a tarefa da filosofia? Sendo a filosofia, segundo

Deleuze e Guattari (1992), “a arte de criar conceitos”, emerge um questionamento chave, a saber, como deslindar a concepção criadora da arte, da ideia de filosofia como práxis, em sua capacidade de congrega o que discorda, o que insiste e o que afeta e angustia o homem, no plano subjetivo e na coletividade? Assume-se neste projeto que a relação intrínseca entre arte e filosofia traça, para além e aquém de toda hiper-realidade, uma forma de apreender o mundo como um trabalho artesanal; e se insiste na tarefa primordial que significam a interpretação e a reelaboração de sentidos, a partir de tentativas que incluam novas formas de compreender e habitar o corpo.

A inclusão das poéticas regionais e dos dramas sociais nos estudos filosóficos contemporâneos, a partir de um novo olhar participante, significa uma maior observação dos traços materiais, de percepções e associações subjetivas, enfatizando a centralidade do corpo (TURNER, 2002; ZUMTHOR, 2007). Exalta-se a necessidade de um exame minucioso do problema da subjetividade na contemporaneidade englobando as dramaturgias do corpo, como aponta Lúcia Santaella:

A centralidade do corpo, especialmente nas artes, deve-se, entre outros fatores, ao fato de que, sob efeito de suas extensões científico-tecnológicas, o corpo humano deve muito provavelmente estar passando por uma mutação, cujos efeitos ainda não estamos em condições de discernir. Daí os artistas estarem tomando a si a tarefa de anunciar essa nova antropomorfia que se delineia no horizonte humano. (SANTAELLA, 2003, p. 271).

Segundo Santaella, o corpo está obsessivamente onipresente porque se tornou um dos sintomas da cultura do nosso tempo. A preeminência do corpo partilha atualmente do espaço da tecnologia, gerando novos dispositivos de comunicação e produção de sentido. Contudo, essa nova semiose demanda, do ponto de vista do estudo das performances culturais, que o movimento e a voz sejam analisados junto à performatividade, isto é, apelando ao plano discursivo. O corporal e o vocalizado, intrincados no processo da apresentação de si, são também índices do desejo, denotando um dos caminhos possíveis para nos aproximarmos dos processos artísticos como modos de subjetivação.

Na sua obra *Tecnologías corporales: danza, cuerpo e historia*, Hilda Islas (1995) questiona porquê a dança e as práticas corpóreo vocais populares tem sido sistematicamente elididas do discurso acadêmico e histórico como dispositivos de produção de saberes. E retoma as ideias de Foucault, para quem o corpo do bailarino pode ser concebido como uma metáfora para pensar o sentido filosófico do corpo em geral; definido como ponto zero do mundo, o corpo é um núcleo utópico a partir do qual sonho, falo, exprimo, imagino, percebo as coisas em seu lugar (FOUCAULT, 2013), e o lugar do corpo subjetivo é também o lugar dos laços sociais que produz e aos que está sujeito historicamente.

No Brasil das primeiras décadas do século XX, formando parte da história dos processos de descolonização da América Latina, as artes populares foram inseridas no mapa histórico oficial apenas por uma necessidade sistêmica dos Estados Nacionais. Essa necessidade esteve associada ao imperativo de reintroduzir o diferente e apresentá-lo como próprio. Lundu, Maxixe, Capoeira, Coco, Candomblé, Caboclinho, Reisados são exemplos do que em outros países vizinhos aconteceu com o Tango, a Cûmbia, o Guaguancó, a Salsa, o Bolero, o Candombe, etc. Manifestações de matriz afro-ameríndias que hoje conformam caracteres assumidos e distintivos dos países do Cone Sul, mas que foram durante séculos perseguidos, ocultados e apagados, pois representavam um *médium* de transmissão de saberes de classe, de gênero, de raça, associados aos saberes do corpo como suporte primordial.

Ao teorizar sobre o papel dos médios e da midiatização na América Latina, Julián de Ajuria afirma que, nos seus primeiros anos de vida, o cinema, por exemplo, torna-se o melhor dos meios para difundir ideias, sentimentos políticos e culturais, sempre que realizado com a finalidade para a qual foi concebido: instruir deleitando, com arte, humor, moral e “ciência” (AJURIA, 1946). O poder do rádio e do primeiro cinema (1896-1930) esteve também associado ao seu valor instrumental na educação patriótica. Logo, a partir dos anos de 1920 o papel da midiatização se amplia na sua função modeladora das classes médias nascentes (KARUSH, 2013). Desde cedo as imagens do povo funcionaram como mecanismos pedagógicos que, pela via da identificação a gestos e movimentos ensinava, compelindo socialmente aos cidadãos, a se servir “bem” de seus corpos, na necessidade eminente de construir uma identidade nacional diante dos perigos associados à imigração e à miscigenação.

Em contrapartida, como mostramos na nossa pesquisa de doutoramento (LÓPEZ GALLUCCI, 2014), os arquivos audiovisuais das práticas e artes populares conservados, conformam hoje um acervo de gestualidades sem parangone em América Latina que, devidamente contextualizados e estudados, podem formar parte importante do processo descolonizador e democratizador, modelando novos registros que introduzam perspectivas críticas e emancipadoras.

A seguir enunciamos alguns dos procedimentos utilizados em fase preparatória na realização audiovisual que podem ser entendidos como antecedentes do presente projeto.

Antecedentes e fase preparatória

Historicizando o presente projeto de pesquisa destacamos que, como instâncias preparatórias, foram realizadas diversas aproximações na construção do objeto de estudo, a saber, as filosofias do corpo nas práticas corpóreo-vocais na região do Cariri. Desde a concepção do Grupo *FiloMove: Filosofia Artes e Estéticas do Movimento* (contemplado pelo Edital de Curricularização da Cultura da Pró Reitoria de Cultura da UFCA em 2018) foram desenvolvidos estudos de filosofia aplicada para se aproximar das artes populares locais. O grupo, sob nossa orientação, desenvolveu trabalhos de pesquisa comparada em células rítmicas e células coreográficas; tomou-se como elementos chaves as matrizes afro-ameríndias das artes populares regionais entre elas do Coco e Maracatu. Nesse contexto, foram realizadas ações em extensão (FiloMove em Extensão: Seminário de Dança e Filosofia na Escola de Saberes de Barbalha – ESBA, Ceará, 2018) e de pesquisa (Seminário de Formação em ritmos latino-americanos comparados, em convênio com o Grupo NIPA de Estudos em Artes Cênicas da URCA, Crato, Ceará, 2018); sentaram-se as bases teóricas e a conceituação das matrizes estéticas que formam o núcleo inicial de pesquisa deste projeto.

Outro aspecto propedêutico desta pesquisa pode ser situado na realização de um curta-metragem sobre a cultura popular com grupos de base. Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 foi produzido pela Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte do Estado de Ceará o *Ciclo de Reis*, congregando em terreiradas a 42 Grupos de Tradição nos bairros juazeirenses. Dito *Ciclo* propiciou uma enorme visibilidade aos grupos de base e o diálogo entre diversos atores sociais que lutam por manter vivas as tradições artísticas corpóreo vocais regionais. Nesse contexto, fomos convocados para participarmos realizando um trabalho de “registro audiovisual partilhado”, fugindo do mero registro fílmico. Buscamos nessa entrada em campo um tipo especial de direção de câmera, em um processo associado aos próprios brincantes, produtores culturais e organizadores que,

segundo a estratégia proposta por Jean Rouch (ROUCH apud FREIRE, 2005), divide a responsabilidade de orientar o olhar, enquadrar e selecionar o material de maneira compartilhada. As performances registradas sistematicamente nas terreiradas do *Ciclo de Reis*, tornado esses registros dados etnográficos, demandaram de uma ampla seleção de imagens e uma organização do material que tomou forma no curta *Filosofias do Corpo no cariri cearense*. (LÓPEZ GALLUCCI, 2018e). O processo demandou de esforços teóricos na discussão metodológica relativa ao sentido do trabalho de pesquisa, à figura do pesquisador como estrangeiro dentro da cultura popular e, sobretudo, aos esforços e o tempo que são necessários para se tornar “insider”, partilhando o campo com os sujeitos da pesquisa (BOURDIEU, 2003).

O Curta-metragem circulou por amostras e eventos acompanhado de debates e da produção de textos (LÓPEZ GALLUCCI, 2018c, 2018d), entre eles: pela *Amostra 21 de Cinema* realizada no Sesc Juazeiro em 2018, pela Mesa de Abertura do *Encontro Regional de Estudantes de Filosofia do Nordeste* Erefil, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió em 2018 e pela Conferência europeia de Artes e Humanidades ECAH, IAFOR (*The European Conference on Arts & Humanities*) realizada em Brighton & Hove, em 2018.

Outra ação preparatória foi a realização da Roda de Conversa com os Mestres da Cultura de Juazeiro do Norte (LÓPEZ GALLUCCI, 2018). Organizada no contexto do Projeto *Monitoria em Filosofia: teoria e práxis aplicada ao ensino* (contemplado pela Pró-Reitoria de Pesquisa PEEX/UFCA, 2018) conjuntamente com alunos da Licenciatura em Filosofia da UFCA e a SECULT de Juazeiro do Norte. A roda de conversa teve como objetivo conhecer, desde a perspectiva dos artistas locais, quais são os valores e saberes transmitidos através das artes da região. A roda de conversa foi registrada e editada com fins didáticos (LÓPEZ GALLUCCI, 2018).

Aspectos destes estudos preliminares foram compartilhados em diversos eventos acadêmicos:

a) Mesa Redonda *História, Educação e Cultura popular* no V SEPEMO Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades na Universidade Estadual de Ceará, em novembro de 2018. Como abertura desse Seminário, foi apresentado um fragmento do espetáculo multimídia com danças e performance vocal, *Filosofias do Corpo em América Latina*, a partir das pesquisas realizadas em campo.

b) No XXI Encontro Socine de Estudos de Cinema e Audiovisual apresentamos o trabalho *Corpos secos e corpos molhados: representações da cultura popular entre os pampas e o sertão* na sessão do GT Audiovisual e América Latina: estudos estético-históriográficos comparados (LÓPEZ GALLUCCI, 2018b).

Foram também realizadas quatro entrevistas preparatórias: a primeira entrevista foi realizada à Prof. Dra. Lourdes Macena (Coordenadora do Mestrado em Artes do IFCE Fortaleza) em novembro de 2017; a segunda entrevista ao Mestre Waldir (diretor do Reisado Arcanjo Gabriel de Juazeiro do Norte) em março de 2018; a terceira entrevista foi realizada em abril de 2018 a Maria Gomide (coordenadora do Centro de Cultura e Artes Marcus Jussier e coordenadora do Ciclo de Reis de Juazeiro do Norte) e, a quarta entrevista, foi uma aproximação da poesia de Maria de Tie, referente quilombola da Comunidade Sousa que visitamos em Porteirias, Ceará, em novembro de 2018. Alguns

fragmentos dessas entrevistas foram publicados no artigo *Ética do encontro a partir da pesquisa audiovisual* (LÓPEZ GALLUCCI, 2018c) apresentado no ENECULT 2018; e os registros audiovisuais realizados serão classificados e editados futuramente.

Objetivos e metas a serem alcançados

O objetivo geral do projeto é mapear, analisar e compreender os aspectos, filosóficos e estéticos das performances artísticas corpóreo vocais do Cariri traçando um contraponto entre os modelos representacionais do drama social rural e do drama social urbano. A partir deste objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos:

1. Proceder a um levantamento bibliográfico, imagético e audiovisual para reconhecer o estado das pesquisas atuais sobre a cultura popular na região;
2. Elencar e mapear geograficamente práticas artísticas corporais e vocais representativas das culturas urbana e rural contemporâneas no Cariri;
3. Desenvolver pesquisa colaborativa em campo com artistas e grupos de base de cultura popular;
4. Registrar entrevistas, performances, processos de autodescrição e atividades de transmissão de técnicas corpóreo vocais (elencando danças, poesias, contos, encenação, lutas, etc.);
5. Roteirizar, editar e desenvolver um Curta-metragem como arquivo público de práticas artísticas populares contemporâneas do Cariri;
6. Produzir uma análise crítica em redor das filosofias do corpo nas artes populares;
7. Acessar a inovação conceitual através das filosofias do corpo como fio condutor e como elemento norteador reflexivo para desenvolver um texto multimídia (Ebook).

Os processos, produtos textuais e audiovisuais desenvolvidos serão apresentados e discutidos em diversos âmbitos como pesquisa em andamento e resultados parciais. No âmbito nacional serão apresentados avanços de pesquisa em:

- IV Simpósio Nacional de Arte e Mídia, São Luis de Maranhão MA;

- Mesa Redonda *Dança Memória e Dramaturgia* no 1er Colóquio Latino-americano de Antropologia da Dança. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) organizado pela SecArtes (UFSC) e o Grupo de Pesquisa CIRANDA (UFPA/ CNPq) com apoio do Brasil Plural (27 a 31 de maio de 2019);

- Relatos de Experiência na Amostra UFCA, 2019;

- Trabalho na Semana de Filosofia da UFCA, 2019;

- Trabalho no GT de *Estudos da Performance* no XI Congresso da ABRACE Associação Brasileira de Arte da Cena, Unicamp, Campinas, SP, 2019;

- Trabalho no GT de Estudos Latino-americanos do XXIII Encontro da SOCINE Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Unisinos, Porto Alegre, RS.

No âmbito internacional será apresentado

- Trabalho *Discourse and body in the epistemologies of the south: strategies in the study of comparative popular cultures* no Congresso da Asociación Internacional de Estudios en Comunicación Social (IAMCR/AIECS) da Universidade Complutense de Madrid, España, 7 a 11 de julho de 2019.

Metodologia

O projeto busca possibilitar que estudantes da Universidade Federal do Cariri realizem ações e trocas colaborativas e experimentais junto à comunidade e aos grupos de base da Região através da observação, entrevistas e pesquisa audiovisual em prol da autodescrição cultural e de práticas corpóreo vocais. Entre os grupos e artistas elencamos: grupos de Reisado do Congo, grupos de Maracatu, grupos de Poesia, grupos de Coco, grupos de Danças Urbanas, grupos de Guerrero, entre outros.

Partindo de reuniões quinzenais, o projeto pretende subsidiar teórica e praticamente aos integrantes para a entrada em campo, em período de visitas regulares a ensaios, aulas, apresentações e produção artística, propiciando uma convivência estendida dos pesquisadores para observação, aplicação de entrevistas e registro de processos corpóreo vocais e de autodescrição. Do ponto de vista da Antropologia visual, Jean Rouch considerava que ao registrar as coisas do mundo em imagens fílmicas era necessário explicitar a finalidade do registro como um instrumento científico; entretanto um bom filme etnográfico deveria ligar o rigor científico à arte cinematográfica.

A mediação audiovisual é uma forma intersubjetiva de produção em que o pesquisador adentra no espaço social na dobradiça entre sua alteridade e o mundo criador dos artistas e performers. A câmera permite um estudo detalhado dos micromovimentos do corpo transitando as gestualidades através das células rítmicas e coreográficas originárias que marcam os rastros das identidades locais. Assim, na reconstrução do sentido das filosofias do corpo se observará a performatividade associando a autorreflexão acerca das performances, o trabalho de leitura e interpretação da linguagem corporal utilizando técnicas coreológicas (LABAN, 2008; 2011) e as técnicas de análise fílmica da dança desenvolvidas no nosso doutoramento (LÓPEZ GALLUCCI, 2014).

Na tentativa de ultrapassar a concepção dominante da etnografia clássica que entendia o trabalho em campo como a exploração da alteridade dos sujeitos estudados, seguimos a proposta de Pierre Bourdieu no desenvolvimento da entrada em campo do filósofo como uma ação multissituada, na construção de objetos de pesquisa e de sujeitos em pesquisa (BOURDIEU, 2003; WACQUANT, 2006) incluindo a do próprio pesquisador. A inserção colaborativa e experimental produz um duplo deslocamento, empírico e analítico. Do ponto de vista teórico, não se busca a mera reprodução de hipóteses; mas uma argumentação inovadora que emergja de dados atualizados incluindo as chamadas culturas alternativas aos produtos da região; e, do ponto de vista metodológico, parte-se de uma ação em campo combinada teórico prática, em diversos espaços dedicados às artes populares. Os sujeitos performers, neste projeto, são entendidos como coparticipantes junto aos investigadores e formam parte dos processos de autodescrição e análises de procedimentos dialógicos. Assim, as performances registradas serão produtos de novas conexões entre a prática da pesquisa audiovisual em campo e a reflexão crítica sobre o corpo como elemento norteador. Entendendo o trabalho da crítica como uma teorização sobre a própria crítica (BENJAMIN, 2002).

Nesta perspectiva, o pesquisador em campo aproveita aspectos da tecnologia de registro audiovisual que possibilita uma série de estratégias metodológicas de captação da voz (som direto, tratamento do som e som design, etc.) e da gestualidade (multi-câmaras, infravermelho, etc.) dos performers, para a elaboração de um arquivo gestual e sonoro retomando a proposta da metodologia etnográfica “multi-situada” de Bourdieu. Como prática “multi-sidedness”, um levantamento desde esta perspectiva apresenta uma sólida fundamentação do trabalho em campo que se potencializa, especificamente, por aplicar ações em diversos locais e colocar em diálogo os resultados empíricos desses trabalhos (BOURDIEU, 1966; 2002, p. 9-14, p. 257- 259). A comparação entre práxis corpóreo vocais de diversos grupos e espaços é um processo que permite perceber semelhanças, diferenças, heterotopias e atopias. Procedimentos estes considerados produtivos porque trazem inseridas memórias inconscientes, ideologias não explicitadas, demandas sociais, políticas e práticas culturais nunca mapeadas de maneira reflexiva. A pesquisa audiovisual, desnaturalizando o próprio, consegue descortinar um repertório de técnicas corporais, vocais, plásticas e musicais que possibilita estabelecer espaços teóricos de reconhecimento de si, pelo outro, e do outro, em sua alteridade.

Principais contribuições da proposta

1. Criação de um mapa audiovisual atualizado de manifestações artísticas do Cariri comentadas pelos próprios performers incluindo: cultura regional, cultura urbana e cultura alternativa;
2. Reconhecimento e análise teórico das filosofias do corpo no Cariri;
3. Produção de indicadores das condições de risco socioeconômico dos grupos de tradição a partir da aplicação de entrevistas;
4. Fortalecimento do vínculo entre alunos e professores da Universidade Federal do Cariri e os grupos de cultura popular e alternativa.

Cronograma de execução do projeto

Cronograma							
Atividades		Bimestres					
		1	2	3	4	5	6
1	Reuniões quinzenais com a Coordenação do Projeto						
2	Levantamento e Pesquisa bibliográfica e de arquivos audiovisuais						
3	Mapeamento estratégico das ações em campo e agendamentos						
4	Roteirização de Entrevistas						
5	Capacitação para realização audiovisual e de entrevistas						
6	Aplicação de Entrevistas						
7	Registro audiovisual compartilhado em campo						
8	Organização, seleção e edição do material audiovisual						
9	Análises, interpretação e comparação com a literatura						
10	Discussão dos resultados obtidos						
11	Produção de Relatos de Experiência						
12	Produção de Artigos para apresentação em eventos acadêmicos						
13	Organização do material produzido para plataforma de Ebook						
14	Redação das Conclusões e Relatório de Pesquisa						

 atividades na UFCA  atividades em campo

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Mário. *Danças Dramáticas do Brasil*. Itatiaia Editora. São Paulo 2002
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Bauru, SP: Edipro, 2009.
- BARDET, María. *Pensar con mover. Un encuentro entre la danza y la filosofía*. Buenos Aires: Cactus, 2012.
- BARROSO, Oswald. *Teatro como encantamento*. Fortaleza: Armazém de Cultura, 2013
- BENJAMIN, Walter. *Magia, técnica, arte e política*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1987.
- BOURDIEU. Participant Objectivation. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 9, n. 2, 2003, p. 281-294.
- BORDWELL, David. *Sobre a história do estilo cinematográfico*. Trad: Luis Carlos Borges. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- CASCUDO, Câmara *Antologia do Folclore Brasileiro*. Fundo de Cultura, Rio, 1967 – 2ª edição, FJA, Natal; 1980
- CERVONI, Albert. Une confrontation historique en 1965 entre Jean Rouch et Sembène Ousmane: ‘Tu nous regardes comme des insectes’. In: PRÉDAL, René (Éd.) *Dossier Jean Rouch ou le ciné-plaisir*. CinémAction, n. 81, 4ème trim.1996.
- CITRO, Silvia; TORRES, Soledad. *Multiculturalidad e imaginarios identitarios en la música y la danza*. *Alteridades*, vol. 25, núm. 50, México: UAM, Unidad Iztapalapa, División de Ciencias Sociales y Humanidades, 2015
- COMOLLI, Jean-Lois. *Cine contra espectáculo seguido de Técnica e ideologia* (1971-19712). Trad: Horácio Pons. Buenos Aires: Manatíal, 2010.
- DE AJURIA, Julián. *El cinematógrafo. Espejo del mundo*. Buenos Aires: G. Kraft Ltda, 1946.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. E Alberto A. Munõz, São Paulo: Editora 34, 1992.
- DIETZ, Gunther. *Multiculturalismo, Interculturalidad y Diversidad en Educación. Una aproximación antropológica*. Cuadernos Interculturales, vol. 11, núm. 21, Chile: Universidad de Playa Ancha, Viña del Mar, 2012, pp. 163-164.
- DUBOIS, Phillippe; BENTES, Ivana. *Movimentos improváveis. O efeito cinema na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.
- FONTANILLE, Jacques. IV. Cuando el cuerpo testimonia: aproximación semiótica al reportaje In: *Soma et Séma. Figures du corps*. Paris, Maisonneuve & Lorose, 2004
- FOUCAULT, Michel. *O corpo utópico. As heterotopias/Le corps utopique, Les hétérotopies*. Trad. Salma Tannus Muchail. Bilingual edition / Edição bilíngue. São Paulo: N1, 2013.
- FORTÍN, S. *The knowledge base for competent danceteaching*. JOPERD, v. 64, n. 9, p.34-8, 1993.
- FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. *Art Research Journal*, Natal, v. 1, n.1, p. 1-17, 2014.
- FREIRE, Marcius. Fronteiras imprecisas. O documentário antropológico entre a exploração do exótico e a representação do outro. Revista *FAMECOS*, Porto Alegre, nº 28, 2005, p.107-114.
- GARCIA, A; HAAS, A. N. *Ritmo e dança*. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.
- GARCIA CANCLINI. *Culturas híbridas Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Paidós, 2012.
- GARCIA CANCLINI, Nestor. *Globalização imaginada*. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- GINOT, Isabelle. *Para uma Epistemologia das Técnicas de Educação Somáticas*. Trad. Joana Ribeiro da Silva Tavares e Marito Olsson-Forsberg. O Percevejo online, v.2, nº.2, 2010, p. 2- 14.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GUBER, Rosana. *El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo*. Buenos Aires: Paidós, 2005.

GUELMAN, Leonardo (Org.) *Prospecção e capacitação em Territórios criativos. Desenvolvimento de potenciais comunitários a partir das práticas culturais nos territórios do Cariri (CE)*. Niterói, RJ: Mundo das Ideais, 2017.

HAN, Byung-Chul. *La sociedad del cansancio*. Trad. Arantzazu Saratzaga Arreg, Barcelona: Herder, 2018.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica. Neoliberalismo y nuevas técnicas de poder*. Trad. de Alfredo Bergés. Barcelona: Herder, 2014.

HAN, Byung-Chul. *La sociedad de la transparencia*. Trad. Raúl Gabás, Barcelona: Herder, 2013.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Trad. Marcia Sá Cavalcante Shuback. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

ISLAS, Hilda. *Tecnologías corporales: danza, cuerpo e historia*. México, FCE, 1995.

KARUSH, Mathews. *Cultura de Clase. Radio y cine en la creación de una Argentina dividida (1920-1946)*, Buenos Aires: Ariel, 2013.

LABAN, Rudolf; ULMANN, Lisa (Org). *Domínio do movimento*. Trad: Ana Maria Barros de Becchy e Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. ULMANN, Lisa (Org). *Choreutics*. Hampshire: Dance Books, 2011.

LAHNI, Cláudia Regina et al. *Culturas e Diásporas Africanas*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

LINO GOMES, Nilma (Org) *Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03*. Edição Brasília, 2012

LDB: *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha Muriel. *Ruídos, rumores e vozes da linguagem em Freud e Proust*. (Tese de Doutorado) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCA) Unicamp, Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha Muriel. *Cinema. Corpo e filosofia. Contribuições para o estudo das performances no cinema argentino* (Tese de Doutorado) DECINE, Instituto de Artes (IA), UNICAMP: Campinas, SP, 2014.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Roda de conversa com os Mestres da Cultura de Juazeiro do Norte*. Projeto: Monitoria em Filosofia Teoria e Práxis aplicada ao ensino (PROEX/PEEX, UFCA), Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em <https://youtu.be/93nMZ_IejMk> Acessado 25/02/2019.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Entrevista a Maria de Tie*. Referente Quilombola da Comunidade Sousa, Porteirás, Ceará (Inédita), 2018a.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Corpos secos e corpos molhados: representações da cultura popular entre os pampas e o sertão*. In: PRYSTHON, Angela F. Anais de Textos Completos do XXII Encontro SOCINE. São Paulo: SOCINE, 2018b.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Ética do encontro a partir da pesquisa audiovisual*, Enecult, v.1. Bahia: 2018c. ISSN 2318-4035

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Dance and Resistance in Tango and Reisado: Comparative Audio-Visual Research on Cultural Performance in Argentina and Brazil*. EuroMedia, Brighton & Hove. UK, The European Conference on Arts & Humanities. ISBN 2188-1111, 1, 2018d, p. 55-67.

LÓPEZ GALLUCCI, Natacha M. *Filosofias do corpo no cariri cearense*. Juazeiro do Norte e Nova Olinda, 2018e. Disponível em <<https://youtu.be/HCEcH-JYfxQ>> acessado 25/02/2019.

MARQUES, Isabel. Artista às avessas, ou: o que a Arte pode aprender com a Educação. In: PIRMO, R. PARRA, D. *Invenções do ensino em Arte*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2014 p. 9-26.

MAUSS, Marcel. *Sociologia y antropologia*. Madrid: Technos, 1979.

MARQUES, Isabel. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA SALES, João. A dificuldade do documentário. In: LABAKI. *A verdade de cada um*. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 225-281.

MATHIAS, Ronaldo. *Antropologia visual. Diferença, imagem e crítica*. São Paulo: Nova Alexandria, 2016.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais In: *Sociologia e antropologia II*. São Paulo: Ed. E.P.U. e EDUSP, 1994.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política in: *Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Literatura, língua e identidade*. Rio de Janeiro: UFF, no 34, 2008, p. 287-324.

NIETZSCHE, Friedrich. *El nacimiento de la tragedia. Grecia y el pesimismo*. Trad: Andrés Sánchez Pascual. Buenos Aires-Madrid: Alianza, 1995.

NUNES, Cícera. *Reisado cearense: uma proposta para o ensino das africanidades*. Fortaleza: Conhecimento, 2011.

PEREIRA DE SOUSA, Andrea. *Cultura popular no ensino de história. Reisado*. (Especialização em História). Fortaleza: UECE, 2012.

PEREZ, Daniel O. Ontologia, metafísica e crítica como semântica transcendental desde Kant. In: RIBEIRO, Leonel; LOUDEN, Robert B; AZEVEDO MARQUES, Ubirajara R. (Org.). *Kant e o a priori*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

PETIT, Sandra H. *Pretagogia. Pertencimento, Corpo-dança Afro ancestral e tradição oral Africana na formação de professoras e professores. Contribuições do legado africano para a implementação da Lei n° 10639/03*. Fortaleza: EdUese, 2015.

PRAT, Juan José Ferrer. *Las culturas subalternas y el concepto de oratura. Revista de Foklore*. N° 316, Madrid, 2007.

RABINOVITCH, Solal. *Les voix*. Paris: Eres, 1999.

SANTAELLA, LÚCIA. *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano nas mídias. Revista FAMECOS*. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

SAURA, Soraia Chung e ZIMMERMAN, Ana Cristina (Orgs.) *Cinema e Corpo*. São Paulo: Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária, USP: Editora Laços, 2016.

SCHECHNER, Richard. *Performance studies. An introduction*. New York: Routledge, 2002.

SOARES, Carmen L. *Imagens da educação no corpo*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Carmen (Org.) *Corpo e História*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *O fim do império cognitivo. A afirmação das epistemologias do Sul*. Coimbra: Amedina, 2018.

STRAZZACAPPA, Marcia. *A educação e a fábrica de corpos na escola*, Cadernos Cedes 53, 2001, p. 69-83.

TAYLOR, Diana. *Estudios avanzados de performance / Advance Studies of Performance*. Estados Unidos: Fondo de Cultura Economica, 2011.

TEIXEIRA, Francisco E. *O ensaio no cinema: formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea*. São Paulo: HUCITEC, 2015.

TOMAZZONI; WOSNIAK; MARINHO. *Algumas perguntas sobre dança e educação*. Joinville: Nova Letra, 2010.

TURNER, Víctor. *La antropología del ritual*. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2002.

VIGARELLO, Georges (Org.) **História do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WACQUANT, Loïc. *Seguindo Pierre Bourdieu no campo*. In: Revista **Sociol. Política**, Curitiba, 26, p. 13-29, jun. 2006

WACQUANT, Loïc. *Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes*. *Journal of Classical Sociology*, vol. 13, nº 2, maio de 2013 In: **Novos estudos**. Trad. Sergio Lamarão. CEBRAP, no.96 São Paulo, 2013.

ZEMP, Hugo. Para entrar na dança. In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

ZENICOLA, Denise. Danças e Dramaturgias. In: CARREIRA, André Luís A. N.; BIÃO, Armindo J. de Carvalho e NETO, Walter L.T. N. (Org.). **Da Cena Contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 145-150.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich, São Paulo: Cosac Naify, 2007.